

A ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ: 1798 A 1835

Armênio de Souza Rangel (*)

Resumo

O artigo analisa a economia do município de Taubaté do final do século XVIII a meados do século XIX. A análise das vendas de produtos agrícolas e pastoris permitiu mostrar a integração de uma economia - inicialmente voltada para o mercado interno - ao comércio exterior. Em particular, procurou-se mostrar o papel desempenhado pela elevação dos preços do café - nas duas primeiras décadas do século XIX - no estabelecimento da cafeicultura no município. Mesmo com o declínio posterior dos preços, o café seguiu atraindo novos investimentos, pois sua rentabilidade ainda se mantinha elevada diante de outras culturas agrícolas. A consolidação da cafeicultura no município, bem como em outras regiões da Província de São Paulo, só se efetivaria em meados do século XIX com a explosão dos preços do café. Em meados do século XIX, a *plantation* cafeeira havia transformado a economia do município.

Palavras-chave

História Econômica, café, açúcar, fumo, preços, escravismo, pecuária, comércio, *plantation*, Taubaté

Abstract

This paper focus on the Taubaté's county economy from the end of the 18 th century to the middle of the 19 th century. The selling analysis of agricultural and pastoral products allow to show the economy integration - initially backed to the inner market - to the foreign market. It also try to point out the role of the coffee rising prices - during the two first decades of the 19 th century - in the settlement of the municipal coffee culture. In spite of the subsequent downward pressures on prices, the relative profitability on coffee plantation was enough to attract many new investments. The coffee culture consolidation would only be effective in the middle of the 19 th century, with the prices boom. During this period, the coffee plantation transformed the municipal economy.

Key words

Economic History, coffee, sugar, tobacco, prices, slavery, cattle rising, trade, plantation, Taubaté

Professor Doutor da FEA-USP.

(*) Este texto foi originalmente apresentado no 18º Encontro Nacional de Economia, realizado em Brasília no ano de 1990. Esta nova versão pouco difere da que então foi apresentada. Foram acrescentadas algumas notas explicativas e modificados pequenos detalhes em relação àquela sua primeira versão. Agradeço os comentários e sugestões do professor Ramón Vicente Garcia Fernandes.

Introdução

Neste trabalho procurou-se analisar os vários momentos da formação da economia do município de Taubaté desde o final do século XVIII até meados do século XIX quando, então, a economia cafeeira já se encontrava em pleno desenvolvimento. A análise insere-se no âmbito da História Econômica construída a partir de fontes primárias de informações. Para tanto, analisou-se, principalmente, as *Listas Nominativas dos Habitantes do Município de Taubaté*, que se encontram à disposição no Arquivo do Estado de São Paulo. Tais recenseamentos foram realizados, anualmente e de forma sistemática, no período de 1765 a 1835.⁽¹⁾ A preocupação básica da pesquisa foi a de, através do arrolamento de informações em nível de cada uma das residências - fogos ou domicílios -, sistematizar os dados de vendas de produtos agrícolas e pastoris⁽²⁾ de forma a traçar o percurso de uma economia que, inicialmente dedicada ao atendimento do mercado interno, integra-se de forma abrangente ao comércio exterior através do café.⁽³⁾ Procurou-se explorar a riqueza dessa fonte documental e as potencialidades de análise que as mesmas possibilitam, particularmente no âmbito de uma História dos Preços e de uma História da Produção, para o período de 1798 a 1835. Ademais, utilizou-se de outras fontes primárias, como os relatos de viajantes, a correspondência dos Capitães-Generais e as Atas da Câmara Municipal de Taubaté.

1. A Conjuntura Econômica do Final do Século XVIII

De meados ao final do século XVIII transcorreu um período de acentuadas dificuldades para a Capitania de São Paulo. A pronunciada contração da renda nas Gerais, a partir do declínio de sua produção aurífera, teria eliminado o efeito dinamizador da economia mineratória sobre as regiões

(1) Para uma análise detalhada das Listas Nominativas veja-se MARCÍLIO (1974, p. 66-98).

(2) A partir de 1798, as Listas Nominativas passaram a arrolar, também, informações de natureza econômica. Em especial, para cada domicílio, foram registradas informações sobre os produtos comercializados com os seus respectivos preços. Em geral, as informações referem-se apenas às vendas realizadas. Excepcionalmente, alguns censos registraram, também, a produção total e a parcela destinada ao consumo do próprio domicílio.

(3) Outros aspectos sócio-econômicos do processo de conformação da *plantation* exportadora no município de Taubaté encontram-se analisados no trabalho de RANGEL (1990), principalmente no que diz respeito ao processo de enriquecimento e diferenciação social.

tributárias do vasto *hinterland* mineiro. Da mesma forma que a descoberta do ouro havia possibilitado um rápido enriquecimento, o seu declínio foi extremamente rápido e concentrado no tempo.⁽⁴⁾ Em decorrência, as atividades comerciais vinculadas às Gerais sofreram uma contração significativa, especialmente em relação ao comércio de animais de grande importância para a Capitania de São Paulo. Outrora, objeto da cobiça dos comerciantes, na decadência, estes se negavam a "...vender fiado para aquelas Minas e Sertões..."⁽⁵⁾

Da mesma forma que nas Gerais, as minas de Mato Grosso e Goiás já estavam em franca decadência.⁽⁶⁾ Assim, os principais mercados, que outrora haviam dinamizado a Capitania, contraíram-se nesse período.⁽⁷⁾ Além de algum comércio de pequena monta com os centros mineratórios, o comércio com o Rio de Janeiro parece ter tido algum significado nesse período pois, como observava Cleto, em 1782, "...tudo, o que ela produz, vai em pequenas embarcações para o Rio de Janeiro..." (CLETO, 1977, p. 24) Assim, o período que vai do Morgado de Mateus (1765-1775) aos primeiros anos do governo de Bernardo José de Lorena (1788-1797) constituiu-se numa época de dificuldades para a Capitania, apesar das inúmeras medidas tomadas pelos Capitães-Generais visando o desenvolvimento da agricultura e do comércio.

(4) No quadriênio 1736-1739, extraiu-se uma média anual de 10.637 Kg de ouro. Já no quinquênio 1755-1759, a produção média anual havia declinado para 8.016 Kg. Portanto, entre 1739 e 1759 a contração da renda na mineração teria sido da ordem de 24,6% (PINTO, 1979, p. 69-70). O ouro de aluvião havia permitido um rápido enriquecimento. Com seu rápido esgotamento, a mineração caminhava "...apressadamente para sua última ruína" (OTTONI, 1908, p. 303-304). COUTO (1848, p. 299) observaria, em 1799, que "...tudo está já lavrado e esgotado..."

(5) Autor anônimo, *Discurso preliminar...*, 1905, p. 348.

(6) O processo de decadência destas minas parece ter obedecido, contudo, a ritmos diferenciados no tempo. CARDOSO DE ABREU (1977, p. 85) observava, em 1783, que os "...moradores das vilas de Jundiá, São João de Atibaia e Mogi-Mirim e das freguesias de Juqueri e Jaguari, que estão na estrada de Goiás, também vivem na mesma miséria...". Em contrapartida, nas povoações localizadas na estrada de Mato Grosso (Santana do Parnaíba, Itu, Araçariguama e Porto Feliz) "...são mais remediados ... pela razão de ser o porto de comércio das ditas minas do Cuiabá..."

(7) Contudo, mesmo em plena decadência, o mercado das Gerais ainda tinha algum significado para a Capitania. Referindo-se aos habitantes da cidade de São Paulo, ABREU (1977, p. 84) observava que alguns vão "...a Viamão buscar tropas de animais cavалares ou vacuns para venderem, não só aos moradores da mesma cidade e seu continente como também aos andantes de Minas Gerais, e exercitam o mesmo negócio vindo comprar os animais em São Paulo para os ir vender a Minas, e outros, finalmente, compram alguns efeitos da mesma capitania, como são os panos de algodão e açúcar, e vão vender às Minas..."

Já no último quartel do século XVIII, em decorrência dos estímulos advindos do mercado internacional, a Capitania de São Paulo inserir-se-ia no quadro do renascimento agrícola através da produção açucareira.⁽⁸⁾ O florescimento de sua agricultura comercial parece se localizar no governo de Bernardo José de Lorena (1788-1797) que coincidiu com as mudanças ocorridas no mercado internacional do açúcar. De acordo com Rendon, "*...o ano de 1788 parece que será a época feliz em que a lavoura e o comércio tomarão um novo calor...*".(RENDON, 1977, p. 195)

No final do século XVIII, a dois grandes ramos de atividades econômicas voltava-se a Capitania: à fabricação do açúcar e à criação de animais.(LORENA, 1915, p. 152) Em 1798, o açúcar já se havia constituído no principal produto das exportações.⁽⁹⁾ de seus municípios: 68,3% do valor total (Tabela 1).⁽¹⁰⁾ Além do açúcar, outro "*...grande ramo de comércio desta Capitania, é o das bestas, cavalos e bois, que vêm de Viamão, e passam pelo registro de Curitiba onde pagam os direitos à sua Mage., e desta Capitania se vendem para as confinantes com grandes lucros...*".(LORENA, 1915, p. 152) Em 1798, as vendas de animais participaram com 9,3% no total. Conjuntamente, ambos os produtos participavam com 77,6%. Além do açúcar e dos animais, as vendas de aguardente tiveram, também, certa relevância: 7,8%. O restante distribuía-se entre o algodão (1,0%), fumo (1,5%), alimentos (5,9%), toucinho (5,3%) e café (0,9%). As exportações municipais resumiam-se, portanto, quase que exclusivamente, aos tradicionais produtos de exportação da agricultura colonial: açúcar, fumo, café e algodão, que perfaziam 71,7% do total.

(8) Em geral, localiza-se, na conjuntura criada a partir da Revolução Francesa (1789) e da Revolta do Haiti (1792), o início da economia açucareira na Capitania de São Paulo. Contudo, já anteriormente, devido à guerra de Independência dos EUA, os preços parecem ter disparado (Autor anônimo do *Discurso Preliminar*, 1905, p. 132). Para uma análise da economia açucareira na Capitania de São Paulo veja-se PETRONE (1968).

(9) Referem-se às vendas realizadas a outras regiões da Capitania.

(10) O valor das exportações dos municípios para o ano de 1798, ou seja, de suas vendas a outras localidades, foi obtido a partir dos Mapas de Preços que acompanham as Listas Nominativas. Nestes mapas, constam as quantidades, bem como os preços máximo, mínimo e médio das importações, exportações e das vendas no próprio município. Como termo de comparação das exportações entre os vários municípios, adotou-se o preço médio praticado no próprio município.

TABELA 1
VALOR DAS EXPORTAÇÕES DOS MUNICÍPIOS ⁽¹⁾ DA
CAPITANIA DE SÃO PAULO
SEGUNDO SUAS REGIÕES - 1798
(Em mil réis)

Região	Açúcar	Aguard	Algodão	Fumo	Café	Aliment. ⁽²⁾	Animais ⁽³⁾	Toucinho	Total
I. Vale do Paraíba	5921	1101	1777	3147	175	100	2002	5964	20187
(%)	2.8	4.6	55.5	69.3	6.6	0.5	7.0	36.7	6.6
II. Região da Capital	3823	12198	651	45	0	4240	160	8256	29373
(%)	1.8	50.9	20.3	1.0	0.0	23.2	0.6	50.8	9.6
III. Oeste Paulista	146027	2261	773	300	77	1326	6977	1682	159423
(%)	69.5	9.4	24.1	6.6	2.9	7.3	24.5	10.3	51.9
IV. Região Sul	215	1620	0	378	115	7309	19386	358	29381
(%)	0.1	6.8	0.0	8.3	4.3	40.1	68.0	2.2	9.6
V. Região do Litoral	54086	6780	0	674	2283	5266	0	0	69089
(%)	25.7	28.3		14.8	86.2	28.9			22.5
Total	210072	23960	3201	4544	2650	18241	28525	16260	307453
(%)	68.3	7.8	1.0	1.5	0.9	5.9	9.3	5.3	100.0

Notas: (1) Vendas realizadas fora do município.
(2) Alimentos = arroz, feijão, farinha e milho.
(3) Animais = vacum, muarcs e cavalares

Fonte: Mapas de Exportação, Listas Nominativas, AESP.

Num curto espaço de tempo, a integração da Capitania de São Paulo ao mercado mundial teria possibilitado uma rápida mudança em seu estado econômico, pois, como observava Bernardo José de Lorena em 1797, a "*...agricultura acha-se em um progresso muito grande, de sorte que se pode dizer que se acabou a preguiça de que geralmente era acusada a Capitania de São Paulo...*".(LORENA, 1915, p. 150) Em face da prosperidade reinante, Lorena reforçaria a necessidade de se "*...promover a cultura dos gêneros mais próprios para aquele comércio, como são principalmente açúcar, café, goma, anil, arroz e algodão.*"⁽¹¹⁾

Os estímulos advindos do mercado internacional tiveram um impacto diferenciado nas regiões da Capitania e provocaram mudanças significativas na paisagem econômica das mesmas. Durante a mineração, os

(11) Carta de Bernardo José de Lorena de 26/02/1790, DI, 46, p. 67-68.

mercados das minas de Cuiabá e Mato Grosso tiveram um papel especial no estabelecimento da produção açucareira no Oeste Paulista, principalmente nas freguesias de Itu, Santana do Parnaíba e Araçariguama, que se localizavam na estrada das minas de Cuiabá.⁽¹²⁾ Em decorrência, a elevação dos preços do açúcar no mercado internacional encontraria, no Oeste, uma indústria já instalada e em condições de uma rápida integração ao esforço exportador, com vantagens comparativas significativas relativamente às demais regiões. A proeminência da região Oeste na produção açucareira, principalmente através do município de Itu,⁽¹³⁾ explica-se, em grande medida, a partir dessa acumulação anterior que se desenvolveu a partir de estímulos oriundos do mercado interno. Já os municípios de Jundiaí, São Sebastião, Ubatuba e Sorocaba, que se transformariam, também, em importantes centros açucareiros, parece que somente se integraram a partir dos estímulos do mercado internacional do final do século XVIII.⁽¹⁴⁾

De forma diversa, a produção açucareira tivera pouca oportunidade de se desenvolver no Vale do Paraíba durante a mineração, pois não havia como concorrer com a produção da Baixada Fluminense no abastecimento das Gerais. No final do século XIII, o Vale do Paraíba não estava, portanto, preparado para responder, de forma imediata, aos estímulos de preços provenientes do mercado internacional.

2. A Economia do Município de Taubaté no Final do Século XVIII

No final do século XVIII, o município de Taubaté possuía uma população de 6.920 pessoas livres e 1.367 escravos que se congregavam em 1.441 domicílios. A economia do município organizava-se, essencialmente, em torno das atividades econômicas vinculadas à terra. A agricultura, o pasto-

(12) O açúcar desenvolveu-se, com anterioridade, em Santana do Parnaíba, Itu e na freguesia de Araçariguama, que estavam na estrada que levava a Cuiabá. Em 1783, CARDOSO DE ABREU (1977, p. 85) observava que "...vivem de fábricas de açúcar...".

(13) Em 1773, havia, no município de Itu, 22 domicílios que obtiveram uma produção total de 4950 arrobas de açúcar.

(14) Em 1775, não se assinalou a presença de açúcar nos municípios de São Sebastião e Ubatuba. Em Sorocaba, havia apenas três domicílios com uma produção total de apenas 350 arrobas (Listas Nominativas, 1775, AESP).

reio, a pesca, a extração da madeira e jornal haviam-se constituído na principal fonte de rendimentos.⁽¹⁵⁾ de 71,2% do total de domicílios, que reuniam 76,1% da população livre e 69,0% do total de cativos (Tabela 2). O comércio e o artesanato constituíam-se, também, em atividades econômicas socialmente relevantes: o comércio participava com 5,1% no total de domicílios, 4,5% no total de livres e 14,3% no total de cativos; o artesanato participava com 10,2%, 8,7% e 7,7%, respectivamente. Conjuntamente, essas categorias - agropecuária, comércio e artesanato - participavam com 86,5% no total de domicílios, 84,8% no total de livres e 91,0% no total de cativos.

TABELA 2
DISTRIBUIÇÃO DOS FOGOS SEGUNDO A ATIVIDADE
ECONÔMICA PRINCIPAL⁽¹⁾ (Taubaté, 1798)

Atividades	N	%	Livres	%	Esc	%	Total
1. Agropecuária	874	63.0	4515	67.5	915	69.0	5430
1.1. Autoconsumo	400	28.8	1923	28.7	127	9.6	2050
1.2. Agricultura Comercial	436	31.4	2379	35.6	554	41.8	2933
1.3 Pecuária	38	2.7	213	3.2	234	17.6	447
2. Artesanato	141	10.2	583	8.7	102	7.7	685
3. Comércio	71	5.1	304	4.5	190	14.3	494
4. Tropeiros	15	1.1	82	1.2	44	3.3	126
5. Assalariados	98	7.1	472	7.1	7	0.5	479
6. Pesca	17	1.2	100	1.5	0	0.0	100
7. Mendigos e esmola	94	6.8	328	4.9	1	0.1	329
8. Outras ⁽³⁾	78	5.6	306	4.6	67	5.1	373
Total	1388	100.0	6690	100.0	1326	100.0	8016
Indefinido	52	3.6	223	3.2	11	100.0	234
Total Geral	1440		6913		1337		8250

Notas: (1) Responsável pela principal fonte de rendimentos monetários dos fogos.

(2) Não incluído um convento com 7 livres e 30 escravos.

(3) Vive de suas agências, ganha no caminho, agenciante e andante, profissões, burocracia pública e eclesiástica, rentistas e meretrizes.

Fonte: Listas Nominativas, Taubaté, AESP.

(15) Cerca de 28,8% dos domicílios declararam plantar para viver sem nada haver vendido. Foram classificados em autoconsumo.

O açúcar, no final do século XVIII, tinha escassa importância na agricultura do município. No ano de 1798, teriam sido comercializadas tão-somente 491 arrobas de açúcar, que representavam 10,9% do valor total das vendas da agropecuária (Tabelas 3 e 4). Em 1799, Mello Castro e Mendonça assinalava a presença de apenas 14 engenhos de açúcar no município, que teriam obtido 1.052 arrobas e 200 barris de aguardente. Relativamente à produção açucareira da Capitania, a posição do município era inexpressiva: havia participado, no ano de 1799, com apenas 0.5% na produção total. Somente os municípios de Itu, Porto Feliz e São Sebastião, principais centros açucareiros da Capitania, possuíam 182 engenhos com uma produção total de 144.071 arrobas. (MELLO CASTRO E MENDONÇA, 1961, p. 243) A vocação do município parecia se dirigir para a cultura do fumo: principal produtor da Capitania, suas vendas,⁽¹⁶⁾ em 1798, alcançaram 4.173 arrobas, com uma participação de 36,8% no valor total das vendas. Contudo, apesar dessa importância para a economia do município, a cultura do fumo, no final do século XVIII, tinha pequena expressão na agricultura da Capitania. De acordo com o depoimento de Mello Castro e Mendonça, não "*...se tem aumentado a cultura do tabaco nesta Capitania por haverem outros ramos de Agricultura, e de indústria particular dela, que ocupa com mais vantagem os seus habitantes*".⁽¹⁷⁾ Evidentemente, ele se referia ao açúcar, principal fonte de enriquecimento no final do século XVIII, diante do qual a cultura do fumo tinha escassa importância.⁽¹⁸⁾

(16) Em geral, os domicílios declararam as quantidades vendidas de cada um dos produtos com seus respectivos preços. Em muitos casos, declarou-se apenas as quantidades vendidas. Foram desprezadas as informações sobre preços praticados fora do município. Nestes casos, o valor nominal das vendas foi estimado a partir dos preços médios recebidos pelos produtores no município. Por outro lado, em muitas declarações constava apenas o valor das vendas sem as quantidades. Neste caso, as quantidades foram estimadas a partir dos preços médios.

(17) Carta de Mello Castro e Mendonça de 31/01/1800, DI, 29, p. 182.

(18) Em 1804, em sua viagem a Itu, Porto Feliz e Sorocaba, FRANCA E HORTA (1906, p. 93) referir-se-ia ao caminho de Itu, como "*...o canal por onde passa quase toda a riqueza dos efeitos da Capitania...*".

TABELA 3
EVOLUÇÃO DAS VENDAS DA AGROPECUÁRIA

	Produtos Agrícolas					Exportação			Produtos da Pecuária			
	Consumo Interno					Café	Algodão Fumo		Açúcar Vacum	Caval.	Porcos	
Arroz	Feijão	Farinha	Milho	Aguard.								
1798	115	712	1006	1884	1211	68	472	4173	491	107	66	147
1801	82	364	425	1677	1010	61	197	2559	5289	66	21	542
1803	52	230	496	850	650		138	4857	1876	35	32	365
1805	131	365	570	1893	740	35	177	3709	6124	85	50	689
1808	41	113	543	527	918	8	344	4034	4400	87	4	1056
1810	42	231	554	235	420	127	305	7114	1750	40	15	1608
1812	38	226	505	867	504	674	214	2325	1298	18	5	1945
1815	99	215	296	593	431	728	209	3589	1140	102	12	3001
1817	36	137	433	1007	569	96	189	1411	492	74	10	2608
1820	66	236	476	1292	960	797	267	2580	2307	193	39	2950
1822	12	205	131	903	894	2075	83	807	390	47	47	2452
1825	220	373	307	152	983	5694	179	2520	334	126	79	1327
1828	94	210	294	53	965	10527	120	3139	582	1	129	1433
1830	77	27	70	152	938	13638	4	581	200		11	1271
1835	402	70	491	416	1871	23192	48	136	100		18	664

Notas: (1) Arroz, feijão, milho e farinha em alqueires; açúcar, café, algodão e fumo em arrobas; aguardente em barris.

Fonte: Listas Nominativas, Taubaté, AESP.

A cultura do fumo no município, cujas origens localizavam-se no atendimento do mercado das Gerais, teria sido estimulada, posteriormente, pelo Marquês de Lavradio durante a gestão de Martim Lopes Lobo de Saldanha (1775-1787). Em 1776, em carta a Martim Lopes, o Marquês de Lavradio declarava haver "*...descoberto o meio com que a dita Capitania pode restabelecer-se da ruína, e decadência em que se acha, fazendo-se em breve tempo muito opulenta...*". Depositava, na cultura do fumo, a esperança de prosperidade da Capitania. Seu objetivo básico era o de desenvolver a produção de fumos de melhor qualidade para o atendimento, através do porto do Rio de

Janeiro, do mercado europeu. Já o fumo de inferior qualidade deveria destinar-se ao tráfico de escravos na Costa da Mina⁽¹⁹⁾

TABELA 4
EVOLUÇÃO DO VALOR TOTAL DAS VENDAS DA
AGROPECUÁRIA
(Em mil réis)

Ano	Agricultura							Total	Pecuária			Total	Total Geral
	Açúcar	Café	Fumo	Algod.	Rap.	Aguard.	Alim.		Vacuns	Caval.	Porcos		
1798	797	109	2687	379	233	965	1049	6219	322	479	283	1084	7303
1801	5289	107	1655	151	98	836	806	8942	243	140	1639	2022	10964
1803	1876		3157	128	82	636	528	6407	120	296	1015	1431	7838
1805	9657	67	2374	172	107	632	767	13776	312	389	1978	2679	16455
1808	4400	16	2775	235	322	727	680	9155	337	33	2607	2979	12134
1810	2055	179	4809	253	143	339	591	8369	166	100	5665	6323	14692
1812	1750	720	1479	211	263	454	752	5629	60	35	5302	5396	11025
1815	1734	1294	2957	205	458	434	764	7846	354	99	9519	9972	17818
1817	835	121	914	183	290	596	531	3470	222	77	7378	7878	11348
1820	3131	2398	2490	264	653	917	810	10663	1073	334	9620	11027	21690
1822	228	5831	629	83	314	998	772	8855	374	506	8884	9794	18649
1825	584	10562	2492	175	720	1022	640	16195	968	798	4892	6658	22853
1828	1062	12832	3613	120	845	1021	502	19995	10	2901	5834	8745	28740
1830	400	21398	650	6	147	1493	181	24275		196	7498	7694	31969
1835	300	46941	178	48	950	4240	1715	54372		424	6450	6874	61246

Notas: (1) Para o cálculo do valor da produção de açúcar nos anos de 1810, 1812 e 1815 adotou-se uma estimativa dos preços por interpolação linear dos preços vigentes nos anos de 1808 e 1817.

(2) Para os anos de 1810, 1817 e 1822, o valor total das vendas de animais diverge das parcelas, pois incluiu-se, também, no total, as declarações de vendas de animais sem especificação do tipo de animal.

Fonte: Listas Nominativas, Taubaté, AESP.

(19) Carta do Marquês de Lavradio de 12/07/1776, DI, 17, p. 117, 119.

De acordo com o Marquês de Lavradio:

"...sendo os distritos desta capital os mais próprios para a produção do tabaco como são os das villas de Taubaté, São Luiz do Paraitinga, Ubatuba e São Sebastião...por serem muito férteis, e terem muitas terras, muitos matos, e criações de gados que todo concorre muito, para se promover aquela plantação me resolvi mandar os referidos mestres para aquelas villas..."⁽²⁰⁾

Com o objetivo de *"...promover-se aqui do modo que se pratica na Bahia..."*⁽²¹⁾ teriam sido enviados dois práticos da Bahia: um para os municípios de Taubaté e São Luiz do Paraitinga, e o outro para os municípios de São Sebastião e Ubatuba.⁽²²⁾ Para Taubaté, dirigiu-se o práctico Luiz Garcia de Carvalho.⁽²³⁾ Por sua vez, em apoio à difusão da cultura do fumo na Capitania, Martim Lopes teria dispensado os auxiliares de irem a São Paulo fazer os destacamentos *"...para se empregarem na nova cultura..."*⁽²⁴⁾

Apesar dessas medidas de estímulo,⁽²⁵⁾ a cultura do fumo não logrou desenvolver-se na Capitania de São Paulo. Em 1798, as exportações municipais de fumo representavam apenas 1,5% do valor total das exportações da Capitania (Tabela 1). Mello Castro e Mendonça referia-se ao letargo em que jazia o seu comércio e assinalava, para o ano de 1799, exportações de apenas 124 arrobas.⁽²⁶⁾ Somente em Taubaté, parecia ter alguma significação.⁽²⁷⁾

Além do fumo e do açúcar, as vendas de aguardente e de alimentos tinham alguma importância na economia do município. O aguardente comercializado representava 13,2% do valor total das vendas e os alimen-

(20) Carta do Marquês de Lavradio de 12/07/1776, DI, 17, p. 117, 119.

(21) Carta do Marquês de Lavradio de 12/07/1776, DI, 17, p. 117, 119. Tais métodos resumiam-se na adubação da terra através da estrumação (Carta de Martim Lopes de 01/01/1777, DI, 77, p. 70-71).

(22) Carta de Martim Lopes de 29/08/1776, DI, 76, p. 58, 59.

(23) Carta de Martim Lopes de 27/08/1776, DI, 77, p. 52, 53.

(24) Carta de Martim Lopes de 29/08/1776, DI, 42, p. 148-151.

(25) Martim Lopes teria, também, estimulado o seu plantio em Itapetininga (Carta de Martim Lopes de 27/08/1776, DI, 76, p. 52-53).

(26) Carta de Mello Castro de 31/01/1800, DI, 29, p. 182.

(27) Em Taubaté, teria sido criada uma mesa de inspeção com o objetivo de marcar os fumos separando os de melhor qualidade (Carta de Martim Lopes Garcia de 25/02/1777, DI, 77, p. 141-142).

tos 14,4%. Além desses produtos, assinalavam-se vendas de algodão (5,2%), café (1,5%) e rapadura (3,2%), totalizando-se 85,2% do valor total. O restante do valor das vendas referia-se à pecuária que, em 1798, tinha pequena expressão na economia do município: participação de apenas 14,9%. Os produtos da lavoura de exportação - fumo, algodão, açúcar e café - perfaziam 54,4% do valor total. Dessa forma, a agricultura comercial voltava-se igualmente para o mercado interno, como aos produtos típicos de exportação.

No início do século XIX, os produtos de exportação da agricultura do município destinavam-se, basicamente, aos portos do Rio de Janeiro e de Santos. Saint-Hilaire, em 1817, observaria que os "*...fazendeiros enviam o produto de suas colheitas ao Rio de Janeiro e a Santos*".(SAINT-HILAIRE, 1953, p. 104) Da mesma forma, Martius, em 1815, observaria que o município havia desenvolvido "*...relações comerciais intensas com o Rio de Janeiro e São Paulo*".(MARTIUS, 1938, v. 1, p. 194)

3. Evolução das Vendas da Agropecuária: 1798 a 1835

O período que vai de 1798 a 1835 pode ser dividido, basicamente, em três conjunturas econômicas: até 1805, as vendas reais da agropecuária⁽²⁸⁾ expandiram-se. Posteriormente, declinariam até 1817. Já a partir de 1820, delineou-se um período de franca recuperação das vendas, que passaram a crescer de forma acelerada (Gráfico 1 e Tabela 5).

As vendas dos produtos típicos da agricultura de exportação - açúcar, algodão, café e fumo - e dos produtos destinados ao mercado interno - alimentos, animais, aguardente e rapadura - apresentaram um comportamento diferenciado ao longo dessas diversas conjunturas pelas quais atravessou a economia do município. Os produtos de exportação atingiram uma participação de 74,6% no total das vendas no ano de 1805 declinando, posteriormente, até atingir 18,1% em 1817 (Tabela 6). A partir de 1820, voltaram a elevá-la, até atingir 77,1% em 1835. Dessa forma, no período que vai de 1805 a 1817 a economia do município teria experimenta-

(28) Obtida deflacionando-se o valor nominal das vendas pelo Índice de Preços de Theil (Tabela 7).

do uma acentuada contração das vendas, particularmente em relação aos produtos de exportação: a contração do total das vendas (15,1%) foi bem menos intensa do que a verificada em relação aos produtos de exportação (78,0%) (Tabela 5).

TABELA 5
EVOLUÇÃO DAS VENDAS REAIS DA AGROPECUÁRIA ⁽¹⁾
(Base: 1798 = 100)

Ano	Exportação ⁽²⁾	Mercado Interno ⁽³⁾	Total	Agricultura	Pecuária	Alimentos
1798	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
1801	227.3	90.7	161.3	164.5	143.1	58.2
1803	161.8	64.5	113.8	116.6	104.2	42.6
1805	297.6	105.6	201.2	203.6	195.0	68.3
1808	243.5	120.5	184.2	172.2	242.8	38.5
1810	241.4	149.9	200.2	161.6	371.0	43.0
1812	149.3	172.7	177.2	115.5	407.7	58.2
1815	162.1	253.6	236.6	123.5	648.7	54.9
1817	65.5	224.2	170.9	63.2	575.0	37.8
1820	212.7	277.9	273.9	163.5	678.0	49.5
1822	178.8	212.7	217.6	132.3	530.3	31.9
1825	495.5	165.0	311.9	320.3	358.5	33.9
1828	837.4	159.6	424.6	506.4	359.6	21.5
1830	861.8	104.4	378.6	492.2	243.7	7.9
1835	1412.6	95.7	534.6	845.5	133.4	45.2

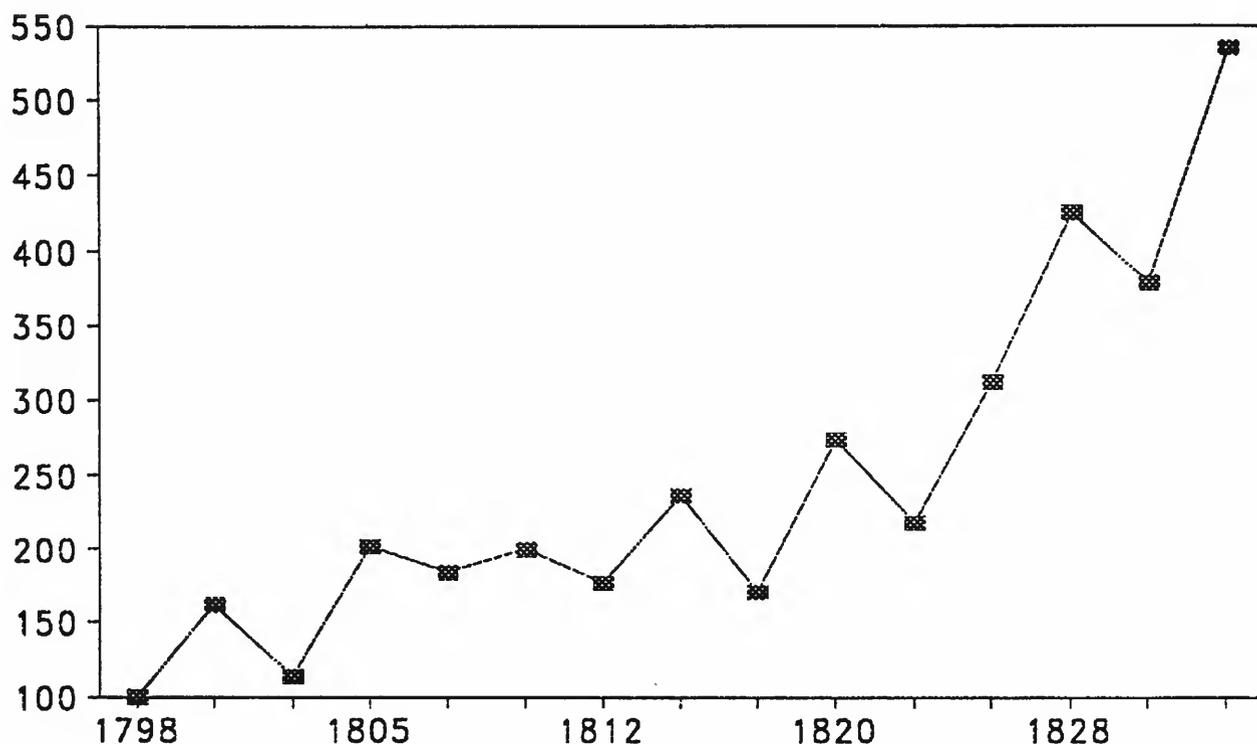
Nota: (1) Deflacionou-se o valor nominal da produção pelo correspondente Índice de Preços de Theil (Tabela 7).

(2) Açúcar, café, fumo e algodão.

(3) Alimentos (farinha, milho, arroz e feijão), animais (vacuns, cavalares e porcos), aguardente e rapadura.

Fonte: Listas Nominativas, Taubaté, AESP.

GRÁFICO 1
EVOLUÇÃO DAS VENDAS REAIS AGROPECUÁRIA
 Base: 1798 = 100



Enquanto a agricultura de exportação do município contraía-se, ocorria, concomitantemente, uma expansão das vendas destinadas ao mercado interno que, após 1803, cresceriam de forma sistemática até atingir uma participação máxima de 81,9% em 1817, com um crescimento de 330,9% até o ano de 1820. Dessa forma, a acentuada contração das vendas, determinada pelos exportáveis, foi atenuada pela expansão das vendas destinadas ao mercado interno. Da mesma forma, esse comportamento opositivo esteve presente no período posterior que vai até 1835 (Gráfico 2).

O comportamento das vendas de produtos agrícolas acompanhou de perto o das vendas totais (Gráfico 3). Até 1805, deu-se um período de rápida expansão com posterior declínio, que se prolongaria até 1817, com uma redução de 69,0%. Após 1817, as vendas totais expandiram-se em estreita associação com o crescimento das vendas de produtos agrícolas. Ao lado

da acentuada contração dos exportáveis, no período de 1805 a 1817, processou-se, também, um declínio dos produtos agrícolas destinados ao mercado interno. Os alimentos - arroz, feijão, milho, e farinha de mandioca - declinaram de forma sistemática até 1830 (Tabela 5). Da mesma forma, as vendas de aguardente, outro componente das vendas no mercado interno, declinaram no período (Tabela 3). Em decorrência, o crescimento das vendas destinadas ao mercado interno, e que teriam atenuado a queda das vendas totais, não se originou das vendas de produtos agrícolas, mas das vendas da pecuária, outro componente das vendas destinadas ao mercado interno.

GRÁFICO 2
EVOLUÇÃO DAS VENDAS REAIS: EXPORTÁVEIS
E MERCADO INTERNO
 Base: 1798 = 100

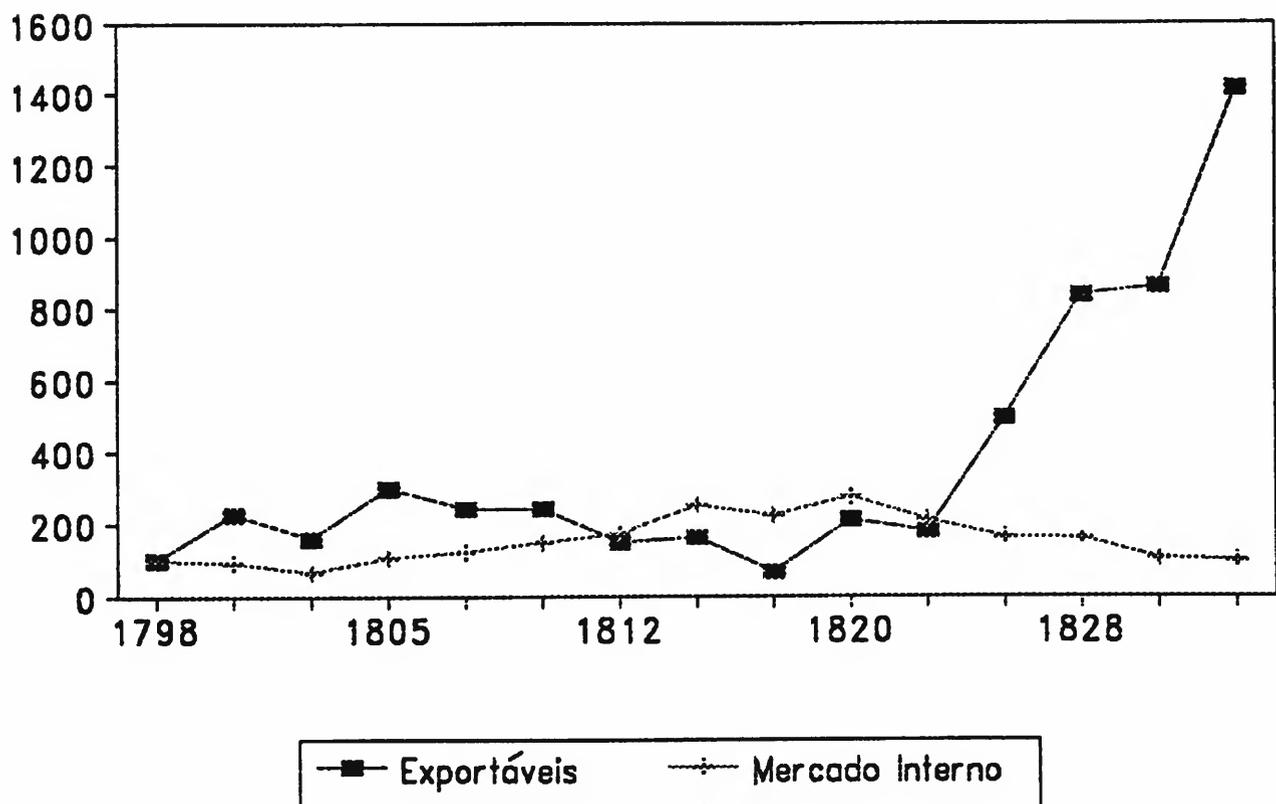
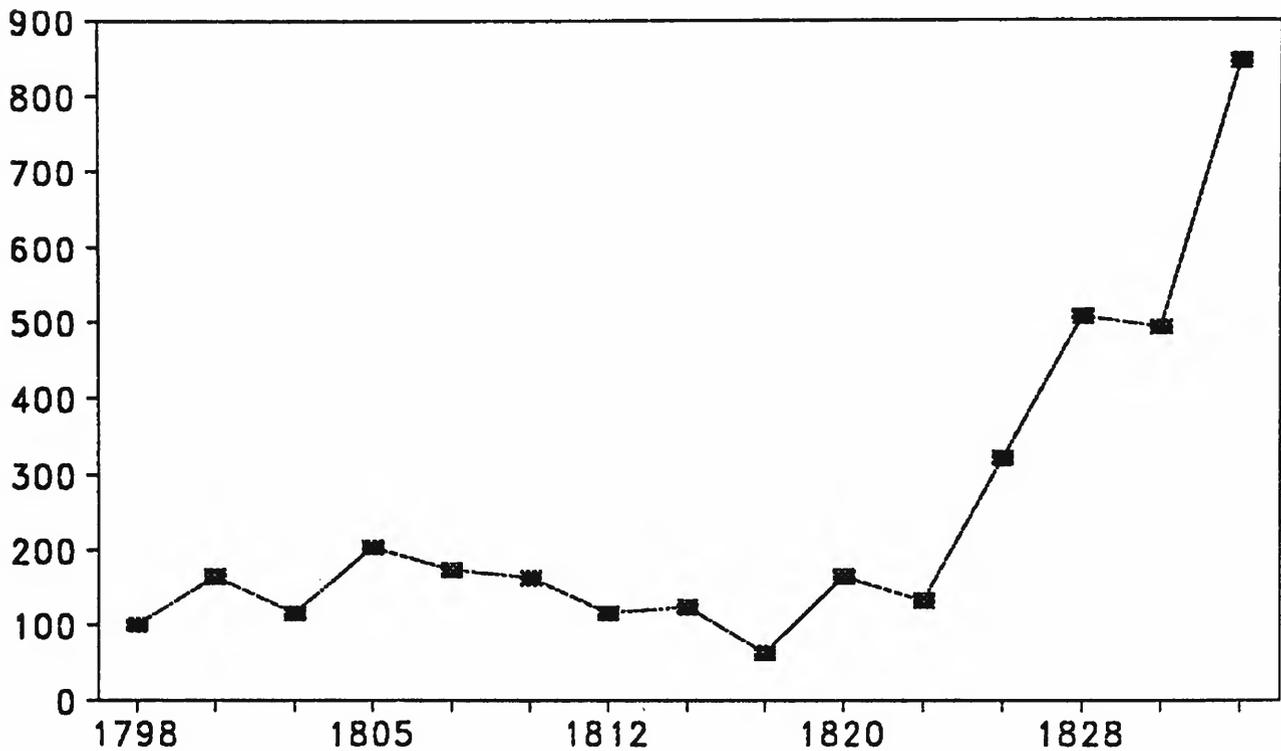
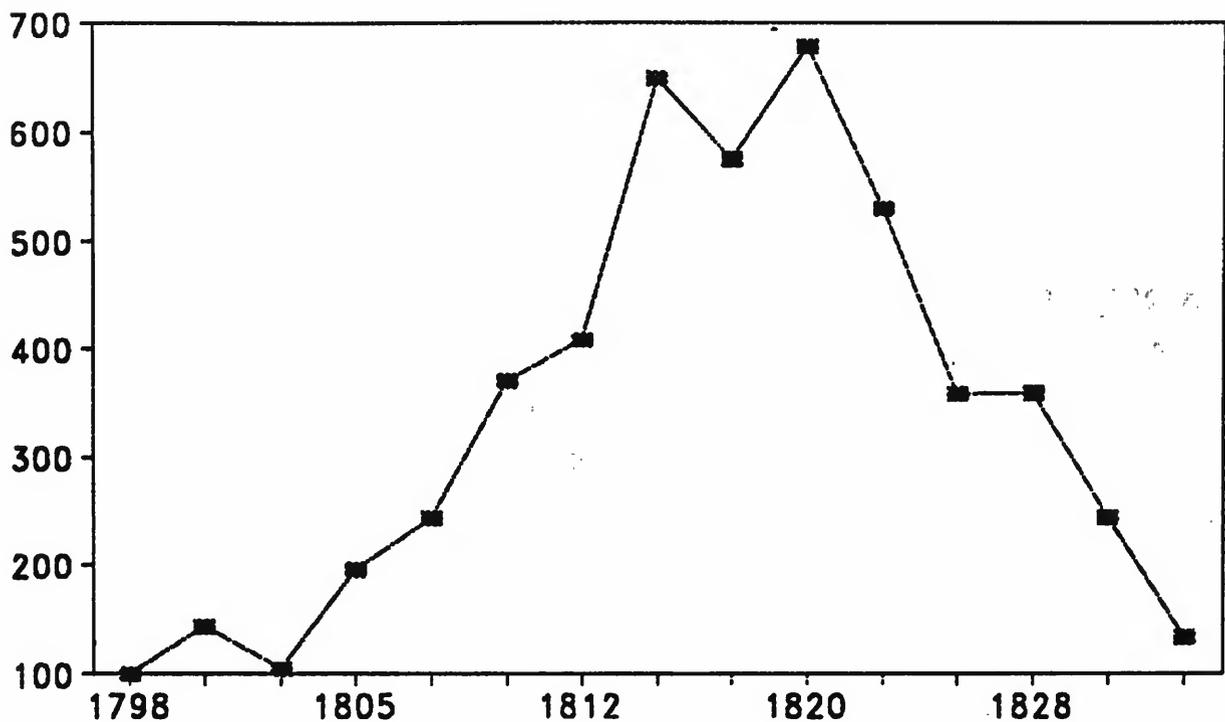


GRÁFICO 3
EVOLUÇÃO DAS VENDAS REAIS DA AGRICULTURA



Assim, a pecuária constituiu-se na principal atividade econômica no município de Taubaté e teria permitido a sustentação de um nível mínimo de atividades econômicas neste período de acentuada contração das vendas (Gráfico 4). Após 1803, a pecuária expandir-se-ia de forma sistemática até 1820, com um crescimento de 550,7% (Tabela 4) atingindo, em 1817, uma participação de 69,4% (Tabela 5).

GRÁFICO 4
EVOLUÇÃO DAS VENDAS REAIS DA PECUÁRIA
 Base: 1798 = 100



A expansão dos exportáveis até 1805 deveu-se, basicamente, às vendas de açúcar, que atingiram um máximo em 1805 e declinaram, de forma sistemática, posteriormente. Nesse ano, o açúcar atingiu uma participação de 58,7% nas vendas totais quando foram comercializadas 6.124 arrobas (Tabelas 3 e 4). Dessa forma, o impacto do açúcar no município de Taubaté teria se limitado a uns quantos anos, já declinando na primeira década do século XIX. De forma diversa, em outras regiões da Capitania, o açúcar manter-se-ia como centro de toda a atividade econômica até meados do século XIX.

O açúcar, no Vale do Paraíba, teve escassa importância relativamente às outras regiões da Capitania. Em relação ao município de Taubaté, difundiu-se um preconceito sobre sua significância em sua economia.⁽²⁹⁾ provavelmente a partir do depoimento de Saint-Hilaire que havia declarado que *"...segundo o que me informaram fazia-se muito açúcar nas vizinhanças de Taubaté*

(29) Veja-se, por exemplo, entre outros, TOLEDO (1976, p. 17, 63).

...".(SAINT-HILAIRE, 1953, p. 96) Contudo, Saint-Hilaire, que viajou pela Capitania de 1817 a 1822, não presenciou a existência de uma produção de açúcar considerável no município, tendo-se baseado em depoimentos de terceiros. De acordo com Chichorro, o açúcar tivera escassa importância no Vale do Paraíba que, em 1814, apenas produzia algum açúcar, dedicando-se, basicamente, à criação de porcos, ao cultivo do algodão, do fumo e do café.(CHICHORRO, 1873, p. 188-189)

TABELA 6
PARTICIPAÇÃO E EVOLUÇÃO DO VALOR DAS VENDAS
DA AGROPECUÁRIA: PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO E
MERCADO INTERNO
(Em mil-réis)

Ano	Export.	Mercado Interno			Total Geral	Export. (%)	Mercado Interno			Total Geral
		Agric.	Pec.	Total			Agric.	Pec.	Total	
1798	3972	2247	1084	3331	7303	54.4	30.8	14.8	45.6	100.0
1801	7202	1740	2022	3762	10964	65.7	15.8	18.5	34.3	100.0
1803	5161	1246	1431	2677	7838	65.8	15.9	18.3	34.2	100.0
1805	12270	1506	2679	4185	16455	74.6	9.2	16.3	25.5	100.0
1808	7426	1729	2979	4708	12134	61.2	14.2	24.6	38.8	100.0
1810	7296	1073	6323	7396	14692	49.7	7.3	43.0	50.3	100.0
1812	4160	1469	5396	6865	11025	37.7	13.3	49.0	62.3	100.0
1815	6190	1656	9972	11628	17818	34.7	9.3	56.0	65.3	100.0
1817	2053	1417	7878	9295	11348	18.1	12.5	69.4	81.9	100.0
1820	8283	2380	11027	13407	21690	38.2	11.0	50.8	61.8	100.0
1822	6771	2084	9794	11878	18649	36.3	11.2	52.5	63.7	100.0
1825	13813	2382	6658	9040	22853	60.4	10.4	29.1	39.5	100.0
1828	17627	2368	8745	11113	28740	61.3	8.2	30.4	38.6	100.0
1830	22454	1821	7694	9515	31969	70.2	5.7	24.1	29.8	100.0
1835	47467	6905	6874	13779	61246	77.1	11.3	11.2	22.5	100.0

Notas: (1) Incluiu-se no valor das vendas da pecuária as declarações de vendas de animais sem especificação do tipo de animal.

(2) As vendas de mantimentos sem especificação do tipo de produto foram incluídas em alimentos.

Fonte: Listas Nominativas, Taubaté, AESP.

A economia açucareira no município de Taubaté teria durado curto espaço de tempo, declinando após 1805. Ao que tudo indica, os preços do açúcar reduziram-se de forma sistemática após 1798: de acordo com os dados disponíveis, o preço médio de 1.623 réis recebido pelos agricultores

no ano de 1798 só seria atingido, novamente, por volta de 1817 (Tabela 8).⁽³⁰⁾ De acordo com a Câmara Municipal de Porto Feliz, em 1801, "...*pela falta de comércio ocasionado pela guerra, deu este gênero em notável baixa...*" apanhando "...*uma grande parte dos fabricantes de açúcar empenhados...*".⁽³¹⁾

Assim, já nas primeiras décadas do século XIX, os estímulos de preços advindos do mercado mundial teriam cessado o seu efeito dinamizador sobre a economia paulista.⁽³²⁾ Se, em outras regiões da Capitania, a economia açucareira ainda sobreviveria até meados do século XIX, em relação ao município de Taubaté esse movimento adverso de preços teria sido o suficiente para desarticular sua fugaz experiência com o açúcar. Após 1820, a participação do açúcar nas vendas situou-se num nível muito baixo, jamais ultrapassando a 3,7% (Tabela 4).

A penetração do açúcar, não lograria, contudo, suplantando totalmente a importância da cultura do fumo na economia do município. Até 1810, as vendas de fumo expandiram-se, atingindo 7.117 arrobas com uma participação de 32,7% no total das vendas (Tabelas 3 e 4). Contudo, a produção de fumo, cujas origens remontavam à mineração e que, por longo período, constituiu-se em atividade de grande relevância para o município, entraria em declínio, de forma sistemática, após 1810,⁽³³⁾ até atingir uma participação de 0,3% no ano de 1835, com vendas de apenas 136 arrobas.

A melhor caracterização da economia do município, nesse período, deve-se a Aires do Casal que, em 1817, havia observado que seus habitantes "...*culti-*

(30) Deve-se levar em consideração as limitações da série de preços do açúcar. Corroboram essas conclusões, as pesquisas de ARRUDA (1972, p. 323-329) que, ao analisar as balanças de comércio do Brasil, verificou que o açúcar teria atingido, em 1798, um pico de 2.821 réis a arroba, declinando, posteriormente, até o ano de 1801. De 1801 a 1805, houve uma ligeira recuperação atingindo, em 1805, 2.440 réis, sem alcançar, contudo, a cotação do ano de 1798. Após 1805, os preços declinariam sistematicamente, até atingir apenas 1.380 réis no ano de 1811, ou seja, menos da metade da cotação que havia alcançado em 1798.

(31) Representação da Câmara de Porto Feliz de 27/06/1801, DI, 44, p. 253-215. Em 1801, Mello Castro e Mendonça observaria, também, que "...*a perturbação ocasionada neste Estado do Brasil pela atual guerra...baixa o preço deste novo produto e perde-se todo o equilíbrio de um ramo de indústria tão importante à nação*" (Carta de Mello Castro e Mendonça de 02/05/1801, DI, 30, p. 54-55).

(32) A partir de 1815, com o restabelecimento da paz na Europa, reorganizou-se o mercado açucareiro. Contudo, o açúcar obtido da cana passaria a sofrer a concorrência do açúcar de beterraba. Assim, ao efêmero movimento ascendente dos preços no final do século XVIII, teria se seguido um movimento de baixa. De acordo com FURTADO (1979, p. 96), os "...*preços do açúcar caem sistematicamente na primeira metade do século...*".

(33) Entre outros fatores, devido à maior concorrência interna. O fumo propagou-se por várias regiões no final do século XIX: Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais (NARDI, 1987, p. 66-67).

vam víveres e tabaco; criam porcos e galinhas em grande quantidade e fazem pequena plantação de cana de açúcar...".(AIRES DO CASAL, 1945, v. 1, p. 240)

O predomínio da pecuária na economia do município⁽³⁴⁾ foi marcante após o declínio do açúcar e do fumo. Tal fato teria permitido ao município sustentar um nível mínimo de atividades mercantis até o advento do café. Essa expansão da pecuária foi devido, basicamente, à criação de porcos cujas vendas, após 1803, cresceriam de forma sistemática até 1817, quando atingiram uma participação máxima de 65,0% no total das vendas. Posteriormente, declinariam. Já as vendas de vacuns elevar-se-iam a partir de 1812 e as de cavalos a partir de 1817. Após 1828, as vendas de ambos os produtos declinariam (Tabela 4). Dessa forma, o açúcar e o fumo teriam sido substituídos pela criação de porcos, que se transformou no principal produto da economia do município de Taubaté. Tal substituição era expressão de um período de dificuldades para o município em que se processou uma acentuada contração das vendas dos exportáveis.

Essa saída encontrada pela economia do município esteve intimamente associada ao mercado do Rio de Janeiro que, com a vinda da família real, em 1808, deve ter sofrido um incremento considerável.⁽³⁵⁾ De acordo com Chichorro, em 1814 a "*... agricultura das vilas do norte consiste em muito milho com que criam infinidade de aves e porcos, que vivos, e mortos vão vender ao Rio de Janeiro...*".(CHICHORRO, 1873, p. 198-199) Da mesma forma, Saint-Hilaire, em 1817, observaria que nas "*...cercanias de Taubaté e Jacaré criam-se muitos porcos tangidos para o Rio de Janeiro, ou então matam-se estes animais cujo toucinho vai expedido para Santos*".(SAINT-HILAIRE, 1953, p.104)

Finalmente, no período de 1817 a 1835 deu-se uma rápida e intensa recuperação das vendas da agropecuária, que cresceram 6,5% ao ano. Nesse período, houve uma rápida expansão dos exportáveis e uma igualmente rápida contração das vendas dos produtos destinados ao mercado interno. Essa recuperação dos exportáveis deveu-se à rápida expansão da economia cafeeira após 1817. Já em 1835, o café atingiria uma participação de 76,6% no total das vendas, com 23.192 arrobas. Nesse mesmo período, a participação das

(34) Além da criação, o município teria funcionado como estação de invernagem e regulação do gado bovino que, dos Campos Gerais, destinava-se ao Rio de Janeiro (PETRONE, 1975, p. 388).

(35) De acordo com DEBRET (1978, v. I, p. 278), antes da chegada da família real consumia-se pouca carne bovina no Rio de Janeiro. Posteriormente, o seu abastecimento era "*...feito principalmente pelos habitantes de São Paulo e Taubaté*" (p. 276).

vendas de porcos passaria de 65,0% para 10,5%. Dessa forma, processou-se um rápido deslocamento das vendas de porcos pelas de café (Tabela 4).

De 1798 a 1835, a agropecuária mercantil do município gravitou, quase que exclusivamente, em torno das vendas de açúcar, fumo, café e porcos, através de um intenso processo de substituição a partir dos estímulos do mercado. As vendas dos demais produtos - alimentos, aguardente, algodão, vacuns e cavalares - tiveram uma participação irrelevante e nenhum significado na explicação das várias conjunturas econômicas pelas quais atravessou a economia do município.⁽³⁶⁾

4. A Economia Cafeeira no Município de Taubaté

As primeiras notícias da introdução do café, na Capitania de São Paulo, datam da última década do século XVIII.⁽³⁷⁾ Em seus primórdios, o café era cultivado em pequena escala, com um volume de produção insignificante: em 1798, teriam sido produzidas 663 arrobas.⁽³⁸⁾ As primeiras exportações parecem datar do ano de 1797, em que teriam sido exportadas 522 arrobas pelo porto de Santos.⁽³⁹⁾

Essa incipiente produção de café espalhava-se por vários municípios da Capitania. Podia-se encontrá-lo principalmente nos municípios da marinha. Contudo, fazia-se presente, também, no planalto, nos municípios de Lorena, Taubaté, Itu e Capital. Já em 1799, teriam sido exportadas 1.040 arrobas. Mello Castro e Mendonça pôde perceber a importância que teria o café, posteriormente, na economia do país, pois essa pequena exportação "*...prova o atraso em que ainda se acha um artigo que...promete tantas vantagens*" e que "*...se vai fazendo um artigo de comércio considerável...*".(MELLO CASTRO E MENDONÇA, 1961, p. 214)

(36) A participação das vendas de açúcar, fumo, café e porcos no total das vendas foi, em média, de 81,6% com pequena variabilidade (coeficiente de variação de 0,11).

(37) Abreu, em 1783, não mencionaria sua presença na Capitania. SIMONSEN (1973, p. 191) afirma sua presença, desde 1794, nos arredores de São Paulo. Em 1797, Lorena afirmava haver visto "*...na vila de Santos muito café... e da melhor qualidade...*" (Carta de Bernardo José de Lorena de 28/07/1797, DI, v. 55, p. 208).

(38) Listas Nominativas, Vários municípios, 1798, AESP.

(39) DI, 31, p. 151-155.

Em poucas décadas, o café transformar-se-ia no principal produto do comércio exterior do país. Já em 1831, havia sobrepujado o açúcar como o principal produto de exportação⁽⁴⁰⁾ devido, basicamente, à produção do Rio de Janeiro.

Poucas décadas foram suficientes, também, para transformá-lo no principal produto da Província de São Paulo, cujas potencialidades, para o plantio de café, já haviam sido percebidas por Mello Castro e Mendonça: "...ele vegeta bem em toda a Capitania, mas com especialidade na marinha, onde o clima por quente e úmido concorre sobremaneira para a sua melhor frutificação...".(MELLO CASTRO E MENDONÇA, 1961, p. 214)

Já em meados do século XIX, a presença avassaladora do café havia integrado, de forma significativa, a Província de São Paulo ao comércio internacional. Assim referir-se-ia o presidente da Província José Antonio Saraiva, em 1855, em seu discurso de abertura da Assembléia Legislativa Provincial:

"...a cultura do café tende a reduzir consideravelmente, se não a absorver, todas as demais indústrias agrícolas, e oferece atualmente o aspecto mais lisonjeiro". (SARAIVA, 1855, p. 16)

Em relação ao município de Taubaté, haviam sido comercializadas, no ano de 1798, 68 arrobas de café por 4 produtores. Foi somente a partir de 1810 que as vendas passariam a crescer com certa regularidade. Contudo, o grande deslanche processou-se após 1817 (Tabela 3)⁽⁴¹⁾

De 1798 a 1828, o movimento dos preços relativos⁽⁴²⁾ apresentou um comportamento oscilatório envolvendo diferentes conjunturas. Até 1805, os preços tenderam a se elevar, declinando, posteriormente, até 1812 (Gráfico

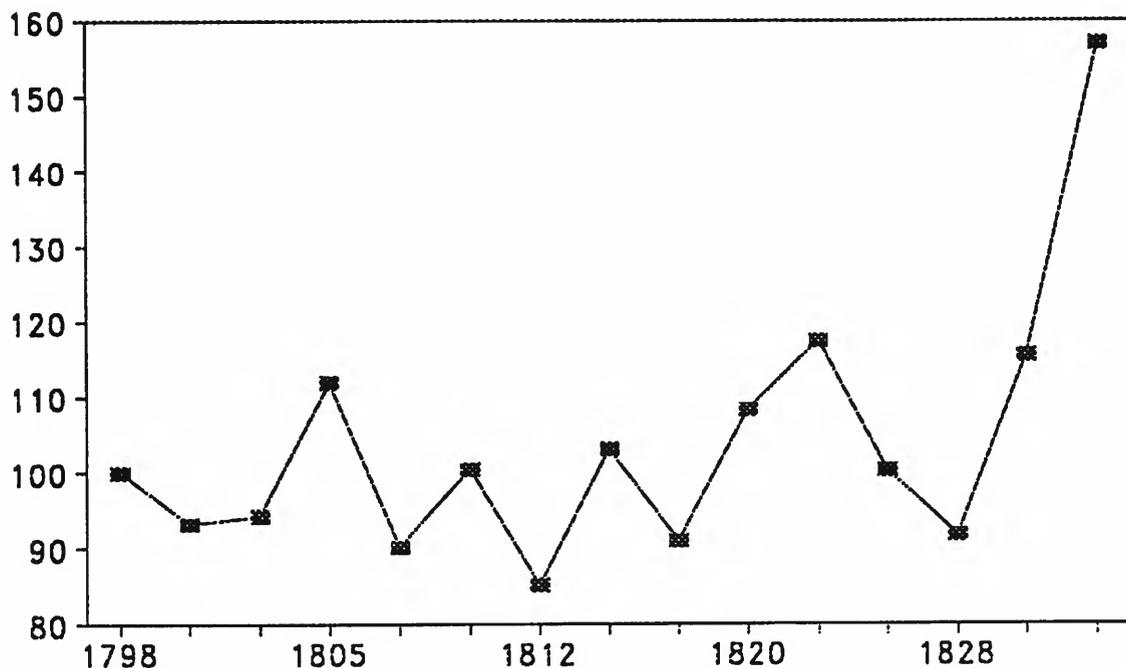
(40) Exportações: 8.191.000 réis de açúcar e 9.268.000 réis de café (FIBGE, 1986, p. 311-312).

(41) SAINT-HILAIRE (1953, p. 120) havia observado, em 1817, que "...começam também os lavradores a entregar-se a ela nas cercanias de Jacaré, Taubaté e Guaratinguetá...".

(42) Os preços declarados nas Listas Nominativas referem-se aos preços médios anuais recebidos pelos produtores e obtidos por avaliações realizadas pelos próprios produtores ou, ocasionalmente, por peritos em preços. Por exemplo, em 1836 o Capitão-Mor da freguesia de Capivari de Cima declarava que "...a Lista da população desta freguesia, a quem não irá com todos os requisitos necessários pela falta de peritos para conhecer do preço, especialmente sobre preços de gêneros..." (Listas Nominativas, Capivari de Cima, 1836, AESP). Somente foram considerados os preços que se referem, explicitamente, às vendas realizadas no próprio município. Na análise das séries de preços, elegeu-se a média ponderada como a variável representativa do movimento dos preços. Neste procedimento, está implícita a admissão de que o preço representativo das transações deve ser influenciado pela importância das vendas realizadas por um determinado produtor em relação às vendas totais.

5). O período posterior, que vai até 1822, parece que se caracterizou pela elevação generalizada dos preços: de 1812 a 1822, o índice geral de preços⁽⁴³⁾ elevou-se em 37,8% (Tabela 7). Contudo, os diversos produtos tiveram um comportamento diferenciado nesse período. O café foi o que mais se elevou (181,7%): de 1.068 réis a arroba, em 1812, passaria a ser vendido a 3.009 réis em 1820, com uma valorização de 181,7% (Tabela 8).

GRÁFICO 5
EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS DAS
VENDAS DA AGROPECUÁRIA
Base: 1798 = 100



Em 1815, a criação de porcos constituía-se na principal atividade econômica do município. Posteriormente, suas vendas reduziram-se de forma sistemática e, ao mesmo tempo, elevaram-se as de café. De 1812 a 1822,

(43) A partir das quantidades vendidas e dos preços de cada um dos produtos construiu-se um índice geral de preços do tipo Theil. Da mesma forma, foram construídos índices de preços parciais para a agricultura, agropecuária, para os produtos de exportação e os destinados ao mercado interno. Os índices são de base móvel encadeada, ou seja, as comparações são feitas entre dois anos subsequentes. Tal procedimento mostrou-se o mais adequado devido à intensa mudança da participação dos produtos no valor das vendas ocorrida ao longo do período. Dessa forma, a atualização do sistema de ponderações mostrou-se como uma condição necessária para uma boa aferição da evolução dos preços. Neste sentido, adotou-se o índice de Theil, pois nele as ponderações correspondem a uma média aritmética entre as ponderações do ano t e do ano t-1.

o preço do porco elevou-se em 19,6%, ao passo que a do café aumentou 181,7%. Portanto, essa curta conjuntura de elevação dos preços do café teria sido o suficiente para a desmobilização de recursos da criação de porcos para o plantio de café.

TABELA 7
EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS DE THEIL
(Base: 1798 = 100)

Ano	Agricultura			Total	Pecuária	Total Geral	Mercado Interno
	Export.	Aliment.	Aguard.				
1798	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
1801	79.8	132.1	103.9	87.4	130.4	93.1	124.5
1803	80.3	118.2	122.8	88.4	126.8	94.3	124.6
1805	103.8	107.1	107.2	108.8	126.7	112.0	119.0
1808	76.8	168.2	99.4	85.5	113.2	90.2	117.3
1810	76.1	131.0	101.3	83.3	157.2	100.5	148.2
1812	70.1	123.2	112.9	78.4	122.1	85.2	119.4
1815	96.1	132.7	126.2	102.2	141.8	103.1	137.7
1817	79.1	133.6	131.4	88.4	126.0	90.9	124.5
1820	98.0	156.2	119.8	104.9	150.0	108.4	144.9
1822	95.3	230.6	140.0	107.6	170.4	117.4	167.7
1825	70.2	179.8	130.5	81.3	171.3	100.3	164.5
1828	53.0	222.7	132.7	63.5	224.3	91.8	209.1
1830	65.6	217.0	199.7	79.3	291.2	115.6	273.7
1835	84.6	361.8	284.3	103.4	475.3	157.0	432.4

Fonte dos dados primários: Listas Nominativas, Taubaté, AESP.

Em 1822, Saint-Hilaire observaria que "*...depois que o café teve alta considerável, os cultivadores só querem tratar de cafezais*". (SAINT-HILAIRE, 1953, p. 95) De acordo com Taunay, "*...de 1817 a 1821 houvera verdadeira fome de café no mundo todo. Dai a alta notável do grão*". (TAUNAY, 1939, v. 4, p. 18) Dessa forma, esse curto período de tempo teria representado um vigoroso estímulo para a substituição da criação de porcos pelo plantio de café. Posteriormente, os preços do café declinariam sistematicamente até 1835, em decorrência do excesso de oferta. (TAUNAY, 1939, v. 4, p. 18) De 1820 a 1835, o preço do café declinaria em 32,7%, enquanto que o índice geral de preços elevar-se-ia em 44,8% (Tabela 7).

TABELA 8
EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NOMINAIS DOS PRODUTOS
DA AGROPECUÁRIA
(Em réis)

Ano	Produtos Agrícolas								Produtos da			
	Consumo Interno					Exportação			Pecuária			
	Arroz	Feijão	Farinha	Milho	Aguard.	Café	Algodão	Fumo	Açúcar	Vacum	Cavalar	Porcos
1798	290	337	403	177	797	1600	804	644	1623	3005	7258	1925
1801	359	469	550	222	828	1749	765	647	1000	3693	6705	3027
1803	258	505	494	181	979	0	926	650	1000	3429	9250	2781
1805	274	485	429	163	854	1901	972	640	1577	3669	7778	2871
1808	332	635	669	279	792	2000	684	688	1000	3867	8100	2469
1810	305	593	469	252	807	1413	831	676		4146	6668	3523
1812	354	551	480	193	900	1068	986	636		3350	7000	2726
1815	308	553	511	231	1006	1778	979	824		3476	8233	3172
1817	499	609	493	215	1047	1258	967	648	1695	3000	7700	2829
1820	360	845	518	263	955	3009	987	965	1357	5561	8565	3261
1822	640	927	718	461	1116	2810	995	780	1754	7957	10757	3623
1825	361	876	620	286	1040	1855	978	989	1749	7683	10104	3686
1828	486	1158	626	540	1058	1219	1000	1151	1824	10000	22487	4071
1830	505	960	817	386	1592	1569	1600	1118	2000		17636	5898
1835	778	1244	1244	843	2266	2024	2000	1309	3000		23556	9713

Fonte: Listas Nominativas, Taubaté, AESP.

Contudo, mesmo na conjuntura de baixa, que se seguiu após 1822, ampliou-se de forma sistemática o número de domicílios produtores de café no município: de 23 em 1820, passaria para 422 em 1835, com uma produção total de 23192 arrobas.⁽⁴⁴⁾ Assim, mesmo numa conjuntura adversa, o café seguiu atraindo novos investimentos. Em grande medida, essa marcha para o café deveria ter-se constituído em uma alternativa atraente para muitos que criavam porcos e outras culturas, pois, relativamente às mesmas, a rentabilidade da cafeicultura deveria ser mais elevada.⁽⁴⁵⁾

(44) Em certa medida, tal resultado vinculava-se às condições naturais. De acordo com SAINT-HILAIRE (1953, p. 95), '*...as terras dos arredores de Taubaté são muito próprias à cultura da cana e do café*'.

(45) Apesar dos preços não terem sido favoráveis na primeira metade do século XIX, FURTADO (1979, p. 113) explica a marcha para o café pela existência de recursos ociosos oriundos da decadência da mineração. Mais do que isso, sua rentabilidade poderia ser mais elevada, pois o seu custo de produção poderia ser bem menor em face das culturas já existentes. Trata-se de uma cultura perene, com ciclo de vida de até 40 anos, e que inicia a produção a partir do quarto ano. Uma vez plantado, só necessita trabalhos adicionais de carpir e colheita anual. MELLO CASTRO E MENDONÇA (1961, p. 214), havia percebido a lógica da acumulação cafeeira e suas vantagens comparativas. Segundo sua avaliação, o seu plantio caracterizava-se "*...pelo*

Já a partir de meados do século, os preços do café subiram de forma sistemática atingindo cotações elevadíssimas,⁽⁴⁶⁾ representando um estímulo definitivo para a sua produção, mesmo em áreas mais fortemente arraigadas ao açúcar. Em 1854, a Câmara Municipal de Taubaté atribuiria aos especuladores os exorbitantes preços atingidos pelos alimentos.⁽⁴⁷⁾ Essa tendência absorvedora do café manifestar-se-ia plenamente, e com toda a força, na segunda metade do século XIX.

O café não surgiu, na economia do município, como um grande negócio.⁽⁴⁸⁾ Pelo contrário, em seus primórdios a cafeicultura resumia-se a pequenas plantações, que se formaram, principalmente, a partir do limitado processo de enriquecimento anterior, e a partir de uma economia que havia atravessado por um longo período de estagnação. Sua participação modesta na cafeicultura em 1835,(MÜLLER, 1978, p. 122) talvez fosse consequência desse período. Por outro lado, os recursos ociosos desse período teriam sido direcionados para o café e teriam permitido a montagem de plantios modestos. Posteriormente, a ampliação dos negócios teria sido financiada a partir, principalmente, da reinversão de lucros auferidos na própria cafeicultura.⁽⁴⁹⁾

Assim, ao que tudo indica, de pequenas plantações atingiu-se, na segunda metade do século XIX, imensas *plantations*. Já em 1854, atingiria uma participação relevante na produção da Província: com um total de 354.730 arrobas, colocava-se como o terceiro maior produtor, após Areias e Bananal.(OLIVEIRA, 1855) Em relação ao ano de 1835, sua produção de café havia crescido a 15,3% ao ano. Após um largo período de estagnação econômica e demográfica, o município parecia haver encontrado, no café, o caminho da integração comercial e da prosperidade.

Em meados do século XIX, a *plantation* exportadora havia transformado a economia do município. A Câmara Municipal observaria, em 1852, que

diminuto dispêndio que faz o lavrador, que com pequeno número de braços pode fazer uma colheita avultadíssima".

(46) De acordo com TSCHUDI (1953, p. 46), entre 1857 a 1862 a arroba de café teria oscilado entre 4.474 a 5.954 réis.

(47) A partir da expansão cafeeira, contraditoriamente, os preços dos alimentos passaram a se elevar de forma sistemática. De 1817 a 1835, os preços dos alimentos elevaram-se em 170,8% e o índice geral de preços em apenas 116,4% (Tabela 8).

(48) Diversamente do modelo de PRADO JÚNIOR (1980, p. 166).

(49) Cerca de 69,3% dos cafeicultores de 1835 eram agricultores no ano de 1817 (RANGEL, 1990, p. 272).

o município "...em sua quase totalidade entrega-se à cultura do café."⁽⁵⁰⁾ As conseqüências da invasão do cafeeiro e da especialização sobre a agricultura de alimentos tinham sido a de que o município passara a importar alimentos de outras regiões. De acordo com o depoimento da Câmara Municipal, "...cultivam-se...todas as espécies de gêneros alimentícios mas em geral sua produção não é suficiente para sustento do município sendo raro que deixem de estar feijão e toucinhos de Minas e da vila de São Luiz...".⁽⁵¹⁾ Dessa forma, um dos resultados da penetração do café teria sido a de eliminar a agricultura de mercado interno com o conseqüente encarecimento dos gêneros alimentícios.⁽⁵²⁾ Em decorrência, a Câmara Municipal, referia-se, em 1854, "...ao sofrimento público proveniente da alta dos preços..." dos gêneros alimentícios que têm "...posto mormente a parte pouco abastada em terríveis apuros" Por outro lado, todo o açúcar consumido no município era proveniente de Campinas e Piracicaba, e a pouca cana que se cultivava destinava-se à produção de aguardente e rapadura para o consumo das camadas menos favorecidas da população. Da mesma forma, a criação de gado vacum e gado lanígero definhava em função da presença absorvedora do café.⁽⁵³⁾

Outra conseqüência da penetração do café teria sido a de tornar escassa a mão-de-obra, colocando em risco a própria expansão da cafeicultura. De acordo com a Câmara Municipal, "...a escassez de braços faz crer que a prosperidade da agricultura será dagora em diante muito lenta ou talvez estacionará...". Por outro lado, essa escassez teria provocado uma elevação dos salários dos trabalhadores livres que "...ainda com promessa de aumento de salário...são freqüentemente recusados...".⁽⁵⁴⁾

Finalmente, não havia mais terras devolutas no município e as que haviam estavam absorvidas no plantio de café, de acordo com a Câmara Municipal.⁽⁵⁵⁾

(50) ACMT de 12/01/1852, v. II, p. 103.

(51) ACMT de 14/01/1854, Papéis expedidos pela Câmara, 1944, p. 23.

(52) Esse fenômeno seria claramente percebido por SOARES (1977, p. 19): os "...braços que até certa época se empregavam na cultura dos gêneros exportáveis, e nas de mais comum alimentação têm sido nos últimos tempos ocupados exclusivamente na grande lavoura, desprezando-se a pequena agricultura por menos lucrativa, como seja a do feijão, milho, mandioca, etc."

(53) ACMT de 14/01/1854, Papéis expedidos pela Câmara, 1944, p. 24.

(54) ACMT de 14/01/1854, Papéis expedidos pela Câmara, 1944, p. 23.

(55) ACMT de 12/01/1855, Papéis expedidos pela Câmara, 1944, p. 35-36. Em 1854, assinalava-se a presença de 240 fazendas de café e apenas três de criação.

5. Considerações Finais

Através das *Listas Nominativas dos Habitantes*, foi possível elaborar o perfil da economia do município de Taubaté na primeira metade do século XIX e averiguar, principalmente, que imediatamente antes da penetração do café sua economia havia atravessado por um longo período de estagnação - após a efêmera experiência com o açúcar - durante o qual sua principal atividade econômica constituiu-se na comercialização de porcos, principalmente para o Rio de Janeiro. Em grande medida, esse comportamento de sua agropecuária comercial foi determinado pelo movimento dos preços relativos que, ao que tudo indica, permaneceram, em média, estáveis até o ano de 1820. Posteriormente, sob o impacto da economia cafeeira, e da especialização decorrente, os preços parecem ter disparado. Já em meados do século XIX, o município havia se transformado num importante produtor de café. A partir da reinversão dos lucros da própria cafeicultura, constituiu-se o grande negócio cafeeiro no município, que lhe permitiram uma integração efetiva ao comércio internacional.

Referências Bibliográficas

Fontes Primárias Manuscritas

Listas Nominativas dos Habitantes da Capitania de São Paulo no ano de 1798. Vários municípios, 1798, AESP.

Listas Nominativas dos Habitantes do Município de Taubaté. Taubaté, vários anos, AESP.

Fontes Primárias Impressas

a) Documentos oficiais: leis, bandos, cartas régias, correspondência dos Capitães-Generais etc.

Documentos interessantes para a história e costumes de São Paulo. Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Vários números.

Atas da Câmara de Taubaté (1842-1856). v. II. Org. Felix Guisard Filho. São Paulo: Universal, 1943. (Documentos para a história do Vale do Paraíba).

Papéis expedidos pela Câmara (1853-1869). Taubaté. v. I. Org. Felix Guisard Filho. São Paulo: Universal, 1944. (Documentos para a história do Vale do Paraíba).

CHICHORRO, Manoel da Cunha de Azeredo Coutinho Sousa. *Memória em que se mostra o estado econômico, militar e político da Capitania Geral de São Paulo, quando do seu governo tomou posse a 8 de dezembro de 1814 o Ilmo. e Exmo. Sr. D. Francisco de Assis Mascarenhas, Conde de Palma.* Rio de Janeiro: RIHGB, n. 46, p. 197-267, 1873.

LORENA, Bernardo José de. *Relatório do Capitão-General Bernardo José de Lorena ao seu sucessor Antonio Manuel de Mello Castro e Mendonça de 28/06/1797.* DI, 45, p. 201-210, 1924.

MELLO CASTRO E MENDONÇA, Antonio Manuel de. *Memória apresentada ao governador de S. Paulo Antonio José da Franca e Horta pelo seu antecessor Antonio Manuel de Mello Castro e Mendonça de 28/02/1802.* DI, 45, p. 129-157, 1915.

_____. *Memória econômico-política da Capitania de São Paulo.* AMP. 15: 83-247, 1961.

MELLO E CASTRO, Martinho. *Instrução para o Marquês de Valença, Governador e Capitão-General da Capitania da Bahia.* 10/08/1779. Rio de Janeiro: ABNRJ, n. 32, p. 437-445, 1910.

OLIVEIRA, José Joaquim Machado de. *Quadro estatístico de alguns estabelecimentos rurais da Província de São Paulo.* In: Documentos com que o Il. e Exc. Senhor Dr. José Antonio Saraiva, Presidente da Província de São Paulo, instruiu o relatório da abertura da Assembléia Legislativa Provincial no dia 15 de fevereiro de 1855. São Paulo: Tipografia 2 de Dezembro, 1855.

SARAIVA, José Antonio. *Discurso com que o Il. e Exc. Senhor Dr. José Antonio Saraiva Presidente da Província de São Paulo abriu a Assembléia Legislativa Provincial no dia 15 de fevereiro de 1855.* São Paulo: Tipografia 2 de Dezembro, 1855.

b) Memórias e relatos

ABREU, Manuel Cardoso de. *Divertimento admirável para os historiadores observarem as máquinas do mundo reconhecidas nos sertões da navegação das Minas de Cuiabá e Mato Grosso.* In: Roteiro e Notícias de São Paulo Colonial. Introdução e notas de Ernani Silva Bruno. São Paulo: Governo do Estado, 1977. (Coleção Paulística, 1).

AIRES DO CASAL, Manuel. *Corografia Brasílica.* Introdução de Caio Prado Júnior. 2ª ed. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945. (Coleção Obras Raras, 2).

- AUTOR ANÔNIMO. *Discurso preliminar, histórico e introdutivo, com natureza de descrição econômica da comarca e cidade da Bahia*. Rio de Janeiro: ABNRJ, n. 27, p. 283-348, 1905.
- CLETO, Marcelino Pereira. *Dissertação a respeito da Capitania de São Paulo, sua decadência e modo de restabelecê-la*. In: Roteiros e Notícias de São Paulo Colonial 1751-1804. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 1977. (Coleção Paulística, 1).
- COUTO, José Vieira. *Memória sobre a Capitania de Minas Gerais, seu território, clima, e produções metálicas. Sobre a necessidade de se restabelecer e animar a mineração decadente do Brasil. Sobre o comércio e exportação dos metais, e interesses régios*. Rio de Janeiro: RIHGB, n. 4, p. 289-335, 1848.
- DEBRET, Jean Baptiste. *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*. Tradução e notas de Sérgio Milliet. São Paulo: EDUSP, 1978. v. 1. (Reconquista do Brasil, 56, 57).
- FRANCA E HORTA, Antonio José. *Viagem do capitão-general Francisco da Franca e Horta a Sorocaba, Itu e Porto Feliz em 1804*. São Paulo: RIHGSP, n. 10, p. 93-95, 1906.
- MARTIUS, C.F.P. von & SPIX, J.B. von. *Viagem pelo Brasil*. Tradução de Lúcia Furquim Lahmeyer. Introdução de Clemens Brandenburger. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, v. 1, 1938.
- MÜLLER, Daniel Pedro. *Ensaio d'un quadro estatístico da Província de São Paulo: ordenado pelas leis municipais de 11 de abril de 1836 e 10 de março de 1837*. 3ª ed. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 1978. (Coleção Paulística, 11).
- OTONNI, José Eloi. *Memória sobre o estado atual da Capitania de Minas Gerais*. Rio de Janeiro: ABNRJ, n. 30, p. 301-318, 1908.
- RENDON, José Arouche de Toledo. *Reflexões sobre o estado em que se acha a agricultura na Capitania de São Paulo*. In: Roteiros e Notícias de São Paulo Colonial 1751-1804. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 1977. (Coleção Paulística, 1).
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Segunda viagem a São Paulo e quadro histórico da Província de São Paulo*. Tradução e introdução de Affonso de E. Taunay. São Paulo: Livraria Martins, 1953. (Biblioteca Histórica Paulista, 6).
- SOARES, Sebastião Ferreira. *Notas estatísticas sobre a produção agrícola e carestia dos gêneros alimentícios no Império do Brasil*. Introdução de Pedro Pinchas Geiger. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1977. (Pensamento Econômico Brasileiro, 2).
- TSCHUDI, J. T. von. *Viagem às Províncias do Rio de Janeiro e São Paulo*. Tradução de Eduardo de Lima Castro. Introdução de Affonso de E. Taunay. São Paulo: Livraria Martins, 1953. (Biblioteca Histórica, 5).

Fontes Secundárias

- ARRUDA, Jobson de Andrade. *O Brasil no comércio colonial (1796-1808). Contribuição ao estudo da economia colonial*. São Paulo: FFCLUSP, 1972. Tese de doutoramento.
- FIBGE. *Séries estatísticas retrospectivas*. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, 1986, v. 3, Séries Econômicas, Demográficas e Sociais - 1550 a 1985.
- FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. 16ª ed. São Paulo: Nacional, 1979. (Biblioteca Universitária série 2: Ciências Sociais, 23).
- NARDI, Jean Baptiste. *O fumo no Brasil Colônia*. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Coleção Tudo é História, 121).
- PETRONE, Maria Thereza Schorer. *A lavoura canavieira em São Paulo - expansão e declínio (1765-1851)*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968. (Corpo e Alma do Brasil, 21).
- _____. *O Barão de Iguape: um empresário da época da Independência*. São Paulo: Nacional, 1976. (Brasiliana, 361).
- PINTO, Virgilio Noya. *O ouro brasileiro e o comércio anglo-português (uma contribuição ao estudo da economia atlântica no século XVIII)*. São Paulo: Nacional, 1979. (Brasiliana, 371).
- RANGEL, Armênio de Souza. *Escravidão e riqueza. Formação da economia cafeeira no município de Taubaté (1765-1835)*. Tese de Doutorado São Paulo: FEAUSP, jun. 1990.
- SIMONSEN, Roberto C. *História econômica do Brasil (1500-1800)*. 8ª ed. São Paulo: Nacional, 1978. (Brasiliana, 10).
- TAUNAY, Affonso de E. *História do café no Brasil*. Rio de Janeiro: Departamento Nacional do Café, 1939. v. 1 a 4.
- TOLEDO, Francisco de Paula. *História do município de Taubaté*. 2ª ed. anotada. Notas complementares e apêndice por Paulo Camiller Florençano *et alii*. Taubaté: Prefeitura Municipal de Taubaté, Editora CQ, 1976. (Coleção Taubateana, 6).

(Recebido em novembro de 1992. Aceito para publicação em junho de 1993).